

HU EM DESTAQUE

JORNAL INSTITUCIONAL DO HU-FURG
EDIÇÃO 08 - MARÇO DE 2022

HU-FURG: ESPECIAL 46 ANOS UM HOSPITAL SONHADO PARA TRANSFORMAR VIDAS

Sonhar... quem nunca buscou seus sonhos? Traçou metas ou lutou por seus objetivos? Desde criança temos nossos sonhos: queremos voar, ter um determinado brinquedo, ser adulto e ter uma profissão. Vivemos e projetamos o futuro sem nos preocuparmos se nossos sonhos são possíveis ou não. Mas, para nosso sonho se realizar ele pode depender de um sonho ainda maior, como a existência de uma instituição. Foi assim, sonhando em oferecer um ensino de qualidade na área da saúde que, em 1966, surgiu o Hospital de Ensino em Rio Grande. Por ser um sonho, ele foi alocado em um pavilhão de isolamento da Associação de Caridade Santa Casa de Rio Grande (ACSCRG).

Foram 10 anos de trabalho e conquistas até a emissão da “certidão de nascimento”, por meio da Portaria da Reitoria da Furg nº 233, de 29 de março de 1976, assinada pelo Reitor Professor Eurípedes Falcão Vieira. E o sonho tornou-se realidade com o nome de Hospital de Ensino Prof. Miguel Riet Corrêa Júnior (HE), em homenagem ao primeiro diretor da Faculdade de Medicina do Rio Grande e primeiro diretor do Hospital. Cada fragmento desse sonho foi acalentado por diferentes profissionais que, de acordo com suas especialidades, foram abrindo novas portas, idealizando serviços e ampliando o HE.

Ao longo dos anos e em atenção às necessidades do ensino/pesquisa e da população local, foram implementadas novas unidades assistenciais; novos serviços e projetos foram idealizados e, bem como foram criadas as estruturas administrativa e de apoio ao Hospital. Mesmo com as lacunas no registro da história do HE, podemos citar o início das atividades de algumas áreas, em ordem cronológica: Cardiologia, Hemodiálise, Laparoscopia, Retosigmoidoscopia, Laboratório de Análises Clínicas e Patológicas, Endoscopia Digestiva, Ambulatório de Clínica Médica, Fundação de Apoio ao Hospital de Ensino de Rio Grande (Faherg), Cozinha, Cantina, Lavanderia, Capela Mortuária, Área de Agenciamento, Serviço de Pronto-socorro, Bloco Cirúrgico, Serviço de Pronto Atendimento, Radiologia, Almoxarifado, Unidades de Internação diversas, Serviço de Aids, UTI Neonatal, Planejamento Familiar, Endoscopia Respiratória, Centro Obstétrico, Maternidade, Hospital Dia para pacientes com Aids, Cirurgia Videolaparoscópica, Associação das Amigas do HU, Serviço de Estomaterapia, Capela Nossa Senhora de Fátima, Ala Rosa, Serviço de Farmácia, Ala Azul, Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE), Centro Integrado de Diabetes (CID), Hospital Dia para pacientes crônicos, UTI Neonatal Intermediária, UTI Adulto, Serviço de Imagem, CID/Oftalmologia, Ala Verde (Centro Integrado Regional de Pneumologia - CIRP e Gastroenterologia - CIRG), Grupo Viver Mulher, Ambulatório de Cirurgia Geral e Especializada (Urologia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Torácica e Cirurgia Vascular), Serviço de Nefrologia, Centro de Traumatologia, Ambulatórios, UTI Pediátrica, Laboratório de Habilidades Clínicas Multiprofissional (LaHCLiM), Laboratório de Apoio Diagnóstico em Infectologia (Ladi) e, com a pandemia de coronavírus, as áreas Covid-19, os teleatendimentos e atendimentos específicos que os novos tempos requerem.

Sabemos que muitos outros serviços, unidades e projetos foram gestados, fomentados, executados com curta ou longa duração, nosso reconhecimento aos profissionais que amam, lutam e ousam sonhar e realizar ações que favorecem o ensino, a pesquisa e o atendimento à população da região. Um especial agradecimento aos coordenadores, diretores e superintendentes do HU-Furg, pois foram sonhadores incansáveis, persistentes e dedicados:



Coordenadores do HE-Furg (1966-1985)

Miguel Riet Corrêa Jr.: 1966 - 1977
 Luiz Gonzaga Cardoso Dora: 1977 - 1984
 Moacir Assein Arús: 1984 - 1985

Diretores do HE-Furg (1986-1991)

Laviera Bessouat Laurino: 1986 - 1988
 Paulo Marcos Duval da Silva: 1988 - 1989
 Vicente Mariano da Silva Pias: 1989 - 1990
 Romeu Selistre Sobrinho: 1990 - 1991
 Ícaro Camargo Batista: 1991 - 1991

Diretores do HU-Furg (1991-2015)

Paulo Marcos Duval da Silva: 1991 - 1992
 Ari Mossi Feris: 1992 - 1997
 Vicente Mariano da Silva Pias: 1997 - 2005
 Raúl Andrés Mendoza Sassi: 2005 - 2006
 Sandra Crippa Brandão: 2006 - 2009
 Romeu Selistre Sobrinho: 2009 - 2011
 Tomás Dalcin (Administrador, Diretor pro tempore): 2011 - 2012
 Helena Heidtmann Vaghetti: 2012 - 2015

Superintendentes do HU-Furg/Ebserh (2016-atual)

Helena Heidtmann Vaghetti: 2015 - 2018
 Sandra Crippa Brandão: 2018 - em exercício

REALIZAÇÕES NUNCA ANTES SONHADAS

Em 26 de abril de 1991, a partir de portaria do MEC, o Hospital passou a adotar a nomenclatura de Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr (HU) – único hospital público federal da Microrregião Litoral Lagunar, que abrange as cidades de Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Chuí. Em 1995, o sonho ganha novos contornos com a inauguração da Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo. A nova estrutura, junto ao Hospital, melhorou as condições dos cursos de graduação e pós-graduação de Medicina e Enfermagem, pois passou a disponibilizar com salas de aula, secretarias, salas de permanência dos departamentos e Biblioteca Setorial da Saúde.

Todo sonho possui um dinamismo próprio e necessário, no caso de um Hospital, para reorganizar constantemente suas estruturas e equipes. Desse modo, o HU-Furg precisou reinventar-se para manter vivo seu compromisso com a formação de novos profissionais e assistência à população do Rio Grande e Região. Assim, em 26 de outubro de 2004, com a certificação recebida dos Ministérios da Saúde e da Educação como “Hospital de Ensino”, o HU entrou em um programa de reestruturação que mudou seu perfil (gestão, ensino e modelo assistencial) e o financiamento (previsão orçamentária), objetivando a maior inserção no Sistema Único de Saúde (SUS). Isso só foi possível com o comprometimento, a responsabilidade e a determinação das pessoas que fazem parte do Hospital.

Seguindo, em 2010, o HU começou a viver uma nova realidade em função da pactuação com o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (Rehuf). O Programa é destinado à reestruturação e revitalização dos Hospitais das Universidades Federais, integrados ao SUS, nos termos do art. 4º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Com os recursos oriundos do Rehuf, foi possível realizar diversas obras e adquirir novos equipamentos hospitalares. Como consequência, em 14 de março de 2011, o HU passou a atender seus usuários exclusivamente pelo SUS, ou seja, não há mais convênios ou pagamentos particulares.

O caminho da realização dos sonhos supõe constante reavaliação dos passos dados e, se necessário, a ousadia para trilhar novas rotas. Nesse sentido, o Conselho Universitário da Furg, em 14 de agosto de 2014, decidiu pela aprovação da indicação que propunha a adesão da Universidade à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O contrato foi assinado em 23 de julho de 2015, pela Reitora da Furg, Cleuza Dias e, em 14 de agosto, a Resolução Nº 176 oficializou a abertura de filial da Ebserh no município do Rio Grande/RS, objetivando a gestão do HU-Furg. O próximo passo, em fevereiro de 2016, foi a realização do concurso para diversos cargos e especialidades, totalizando 908 vagas. Em maio, o concurso foi homologado e, em julho de 2016, foram chamados os primeiros empregados da Ebserh.

**2002 - Inauguração da Ala Verde****2004 - Inauguração do primeiro equipamento de tomografia computadorizada do Hospital****2013 - Obras do Prédio Anexo****2017 - Inauguração da UTI Pediátrica****2020 - Inauguração LaHClIM**

O SONHO SE TORNOU REALIDADE!

Ao completar 46 anos dedicados à saúde e à formação de novos profissionais, o HU-Furg/Ebserh possui 231 leitos vinculados ao SUS, em uma área construída de 15.678 m², no prédio principal do HU; 1.436 m² do Prédio Anexo; 1.534 m² do Ambulatório; e a atual Área Acadêmica é de 4.897 m². Dados de 2019, antes da pandemia de covid-19, mostram que foram realizadas, em média, 633 internações e 53.554 atendimentos ambulatoriais por mês. Hoje há, em atividade no HU-Furg, 205 estagiários, 80 residentes, além de 797 empregados Ebserh, 333 servidores Furg e 324 colaboradores terceirizados. Toda essa área física e quadro de colaboradores favorecem o desenvolvimento das atividades do tripé: assistência, ensino e pesquisa. As áreas se retroalimentam e se fortalecem, tendo o paciente como foco central.

O Hospital é referência em média e/ou alta complexidade para a 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do RS, constituída por 22 municípios do Extremo Sul do Estado: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turucu. Também, é referência em alta complexidade para seis municípios da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde do RS: Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul.

Os serviços referenciados de Alta Complexidade são Traumatologia e Ortopedia, HIV/AIDS e Gestações de Alto Risco. Já os serviços referenciados/especialidades são 34: Banco de Leite Humano (BLH); Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE); Cirurgia de Cabeça e Pescoço; Cirurgia Geral; Cirurgia Plástica; Cirurgia Vascular; Infectologia; Hepatologia; Hematologia; Endocrinologia – CID; Gastroenterologia; Tabagismo; Ostomizados; Abortamento Legal e Violência Sexual; Medicina Intensiva Adulto; Medicina Intensiva Neonatal; Medicina Intensiva Pediátrica; Nefrologia; Neurologia; Ortopedia/Traumatologia; Otorrinolaringologia; Oftalmologia; Pediatria; Pneumologia; Psiquiatria e Psicologia; Reumatologia; Urologia; Imaginologia; Citopatologia; Cardiologia; Dermatologia; Proctologia; Genética Médica e Serviço de Pronto Atendimento (SPA). As 15 especialidades são: Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Odontologia, Cirurgia Bucomaxilo-facial, Biologia, Biomedicina, Pedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Farmácia, Nutrição e Bioquímica.

Na área de ensino e pesquisa, há muita dinamicidade, cabe aqui destacar as residências: Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS), Residência Médica e Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). São cursos lato sensu, com duração dois a três anos, desenvolvidas em tempo integral e com atividades teóricas e teórico-práticas (20%) e atividades práticas de formação em serviço (80%), realizadas sob supervisão de preceptores.

A comemoração de 46 anos é de todos os que contribuíram, e contribuem, para a concretização do sonho do espaço chamado HU-Furg/Ebserh. Tudo valeu a pena, pois foi um sonho alcançado com coragem, amor e dedicação. Somos protagonistas e herdeiros desse legado, que tenhamos sempre diante de nossos olhos e em nossas ações a visão do HU, construída em 2021: “Ser referência na formação de pessoas, buscando melhoria contínua no ensino, pesquisa, assistência e gestão, atuando de forma transparente, segura, humanizada e inovadora, contribuindo para o aprimoramento do atendimento aos usuários do SUS”. Afinal, os sonhos têm poder de transformar vidas, neste caso, de salvar muitas. Acredite. Lute. Ouse sonhar e realizar!

COMPARTILHANDO HISTÓRIAS



“A minha trajetória profissional está diretamente ligada à história do HU-Furg, já que grande parte dela eu vivi aqui. Começou na graduação de Medicina, quando o Hospital estava instalado na Santa Casa e, depois, na década de 90, foi transferido para o prédio atual. Lembro-me das primeiras aulas de Semiologia na Clínica Médica. Além dessa unidade, na época, tinha o SPA e estavam sendo implantadas a Clínica Cirúrgica e a Pediatria. Depois de formada, ingressei como residente de Cirurgia Geral. Naquela época, o Bloco Cirúrgico funcionava em três salas, sendo uma delas de cesarianas. Depois da residência, atuei como cirurgiã plantonista, já na estrutura nova do Bloco Cirúrgico, com o dobro do tamanho. Na sequência, foram implantados vários serviços, surgiu a UTI Geral, o Centro Obstétrico, a Maternidade, o Serviço de HIV/aids... Se pararmos para pensar, isso não faz tanto tempo e a mudança foi grande. Nosso Hospital cresceu bastante, tornando-se referência para 28 municípios. Isso tudo foi possível pelo empenho de várias pessoas, pois se tinha pouco, mas, trabalhávamos muito e com

dedicação. Várias pessoas sonharam com o HU, como ele é atualmente e como ainda será. Com certeza, todos estão satisfeitos com o que conquistamos, pois, hoje, temos um Hospital financeiramente estável, que se sustenta, com administração independente. Crescemos muito e iremos crescer mais! Aos nossos colaboradores quero dizer para que olhem a nossa história, valorizando o passado e vivendo o presente, na busca de sempre fazer o melhor. Não podemos esquecer da nossa importância, pois ensinamos e assistimos. A educação e a saúde são os bens mais preciosos do ser humano. Lembrem-se de que a história do HU é feita por todos nós. Por isso, vamos juntos construir uma estrada para o futuro, garantindo a continuidade desse grandioso trabalho, para que ele continue sendo uma realidade. Parabéns HU-Furg pelos 46 anos!” **Sandra Brandão – Superintendente**

“Falar um pouco da história do HU-Furg significa resgatar memórias e falar de um tempo já bem distante. Essa relação teve início no ano de 1979, começo de minha vida universitária, cursando Medicina. Durante muitos anos, o HU teve sua casa dentro das instalações da A.C.S.C do Rio Grande e, encolhidos em poucas unidades, muitos de nós, médicos e enfermeiros, nos preparamos para a vida profissional. Um breve tempo aqui me afastou, período em que cumpri o programa de residência médica em pediatria. Retornei em janeiro de 1988, ainda para as antigas instalações, como pediatra e via Faherg. Ainda eram tempos difíceis e desejávamos muito ter nossa casa própria, crescer e tornar o HU um grande hospital. No início da década de 90, a Furg (via MEC) adquiriu o prédio em frente à Santa Casa e, aos poucos fomos nos transferindo, na medida em que as novas unidades tinham condições de desenvolver suas atividades. Eram tempos desafiadores, assim como hoje, precisávamos contratar pessoas, melhorar a infraestrutura e éramos importante campo de prática para os cursos da área da saúde, além de buscar atender as expectativas assistenciais daqueles que buscavam o Hospital da Furg. Uma situação que compartilhei com professores naquela época e com colegas médicos (também os residentes), enfermeiras e suas equipes, quando da troca de espaço, foi a mobilização de todos para realizarmos a mudança. Existia um terreno onde hoje é a Área Acadêmica, por onde transportamos todo o mobiliário e os pertences que tínhamos na antiga área. Um mutirão, um trabalho de equipe. Iniciamos então um ciclo novo e desafiador, iniciavam os atendimentos no espaço da UTI Neonatal e Pediátrica. Uma equipe médica e outra de enfermeiros e técnicos se constituindo e demarcando seu espaço no novo HU. O sonho de crescer mais nos movia como grupo e, em final de 94, grande parte daquele grupo foi incorporada como técnico-administrativo Furg. Hoje, muitos desses colegas já não estão mais conosco, já cumpriram seu tempo de serviço. Outros ainda estão aqui e em pouco tempo também o farão. Sinto saudades desse tempo e de tantos colegas... E muitos vieram para somar ao longo do tempo. Enfim, hoje ainda permaneço aqui, na condição de docente da Furg cedida ao HU, buscando por meio do trabalho em prol do ensino, da extensão, da pesquisa e da inovação tecnológica, junto com tantos outros, a qualificação cada vez maior do nosso HU-Furg. Sim, sinto-me parte dele e de sua trajetória e desejo que tenha vida longa e saudável, e que, ao mesmo tempo em que faz assistência aos seus usuários, possa ser um grande polo de formação de profissionais de saúde qualificados. Esse texto é apenas um recorte dos laços que fiz ao longo de toda minha vida profissional dentro do HU, que é mesclada certamente com outras tantas experiências pessoais e que me constituem.”

Pesquisa



“O Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. é uma grande referência em assistência à saúde e, muito especialmente, um espaço acadêmico fundamental para o desenvolvimento de expressivas e numerosas ações de ensino, pesquisa e extensão da Furg. Nestes 46 anos de existência, o Hospital Universitário reafirmou essa importância por meio do trabalho dedicado de inúmeras pessoas e, com a gestão partilhada entre a Furg e a Ebserh, foi possível aprimorar tanto a assistência à saúde, quanto as atividades fins da Universidade, contribuindo ainda mais para a formação dos nossos estudantes. O HU demonstra, cada vez mais, seu grande potencial para o atendimento à população do município do Rio Grande e da região, nas mais diversas especialidades. Parabenizamos o Hospital Universitário pelo compromisso e responsabilidade com que desenvolve todas as suas ações!”

Danilo Giroldo, Reitor da Universidade Federal do Rio Grande

“Tive a honra de, há seis anos, me juntar a esta Instituição que me recebeu de braços abertos e logo transformou-se em minha nova casa e família. Por fazer parte do administrativo, de lá para cá, pude acompanhar inúmeras mudanças globais no HU-Furg: infraestrutura, organizacional, quadro de pessoal... Porém, mesmo com todas as transformações, a base do HU-Furg continua a mesma, um hospital acolhedor para com seus colaboradores e usuários, sempre evoluindo (inclusive em seus momentos de maior dificuldade) para continuar servindo e sendo referência à população de Rio Grande e região, bem como formando excelentes profissionais de saúde, afirmando, assim, o seu maior compromisso, como Hospital Universitário 100% SUS, em melhorar a qualidade de vida de sua comunidade.”

Rennan Tarradt Rocha Wanderley, Engenheiro de Segurança do Trabalho e atual Chefe da Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, 1º colaborador Ebserh contratado no HU-Furg



“Eu me formei como enfermeira na Furg em 1982. Na época, não tinha muito campo de trabalho, eram os hospitais Santa Casa ou Beneficência Portuguesa. Comecei a dar algumas aulas e, em 1986, fui convidada a participar de uma seleção para trabalhar no Hospital de Ensino da Furg. Na época fui contratada pela Santa Casa e cedida ao HE. No ano seguinte, fui para a Faherg, sendo a quinta pessoa a ser contratada e a primeira profissional de Ensino Superior. Trabalhávamos nos fundos da Santa Casa, éramos um grupo de 13 enfermeiras. Nessa época fui trabalhar na Unidade de Clínica Médica, no turno da tarde, e eu era a única enfermeira para atender 50 pacientes e comigo havia mais três ou quatro funcionários que auxiliavam nas atividades. Era muito trabalho, muita dificuldade, mas fazíamos com muita dedicação, amor e satisfação. Quando comecei a trabalhar, eu não tinha prática nenhuma, não tinham muitas atividades práticas na Universidade, eu só sabia o que estava escrito nos livros, foi um desafio. Tive a sorte de ser adotada por uma experiente atendente de enfermagem, Terezinha Libório, que me ensinou e me protegeu muito. Fui aprendendo com colegas e médicos. Não tínhamos a oportunidade que hoje os jovens têm de fazer um estágio. O aprendizado que atualmente o nosso HU proporciona aos alunos, é algo que na nossa época não era imaginado. Foi um período muito difícil, trabalhávamos atendendo a área dos indigentes, ainda não existia o SUS, os materiais eram escassos. Para se ter ideia, para a área da indigência não ia o butterfly, que era o que tinha de mais moderno em termos de punção venosa. Então, recebíamos agulhas metálicas, e eu puncionava os pacientes com elas e acoplava o soro. Tínhamos só uma pessoa da higienização para a unidade, então a limpeza do Posto de Enfermagem era feita por nós. Pintávamos os móveis e fazíamos o que fosse necessário para manter tudo da melhor forma possível. As refeições, fazíamos todos juntos, independente da função, e era o momento de trocarmos ideias e aprendizados. Na hora do café, só tínhamos uma colher, era engraçado até! Lembro-me de levar os pacientes para participarem da missa, levava um a um, estacionava a cadeira de rodas na capela e buscava o próximo, depois levava todos de volta. Não sei de onde tirava tempo, mas adorava ver a felicidade deles. No final dos plantões, eu sentava e afiava as agulhas metálicas em uma pedra, depois passava em um algodão para ver se tinha ficado alguma ponta e, por último, esterilizava, para usar no outro dia. É inacreditável, mas nós pegávamos as gazes mais limpas que tinham sido usadas e lavávamos para reutilizá-las. A nutrição parenteral era feita por nós, dentro do Posto de Enfermagem. Até comida para alimentar os pacientes chegamos a fazer. Muitas vezes, não tínhamos luvas para trabalhar. Cursos eram raros, quando nos ofereciam um treinamento em Porto Alegre, embarcávamos em uma kombi, com furos de ferrugem na lataria e fazíamos uma viagem de seis horas ou mais até a capital. Não era fácil, mas fazíamos tudo com muita vontade e alegria, valorizando e aprendendo com cada momento. Passando por tudo isso, nosso grande sonho era um concurso para a Furg, pois era a esperança das dificuldades diminuírem. Até que teve o concurso e eu fui aprovada. Já se passaram 36 anos e hoje relembro tudo isso, orgulho-me de ver o quanto nosso Hospital cresceu e se desenvolveu. Quantas possibilidades os profissionais e alunos têm em aprender e evoluir dentro do HU. Só tenho gratidão e satisfação por fazer parte dessa linda história”.

Gicelda Pardo, enfermeira e ouvidora do HU-Furg



“Eu sou a Sonia da Silva Lemos, tenho 34 anos de HU. Fui assistente administrativa pela Faherg durante 30 anos e me aposentei. Fiquei em casa uns 30 dias, mas não consegui parar de trabalhar. Como na época o gerente Tomás Dalcin disse para mim que as portas do HU estariam sempre abertas, pedi para voltar e consegui ser admitida em uma empresa terceirizada. Então já faz mais quatro anos que estou aqui no Hospital, onde sou muito feliz em trabalhar e prestar serviços a todos que precisam. Sempre acho que falta fazer mais pelos pacientes e pelas pessoas que precisam do meu serviço e minha ajuda. Procuro fazer o melhor sempre.”

Sonia da Silva Lemos, terceirizada

GEP

ACONTECE NA ÁREA DO ENSINO E PESQUISA

SETOR DE GESTÃO DO ENSINO

No mês de fevereiro, a GEP passou a contar com um novo membro em sua equipe, a enfermeira Lívia Karla Sales Dias, nomeada para ser chefe da Unidade de Gestão de Pós-Graduação (UGPOS).

Já nos primeiros dias do mês de março, foram realizadas as acolhidas dos novos residentes médicos e multiprofissionais. Na área de residência médica, foram acolhidos 19 profissionais, distribuídos nas áreas de Anestesiologia; Cirurgia Geral; Clínica Médica; Obstetrícia e Ginecologia; Ortopedia e Traumatologia; Pediatria e Medicina de Família e Comunidade. Na área multiprofissional, foram acolhidos seis profissionais das especialidades de Psicologia, Enfermagem e Educação Física, vinculados à Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS), e quatro profissionais para a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF).

Durante o final de fevereiro e início de março, houve o encerramento do segundo semestre letivo de 2021 da Furg. De modo a regularizar os calendários de graduação e pós-graduação da Universidade, o primeiro semestre letivo de 2022 iniciará em 25 de abril de 2022. Todavia, conforme tratativas da Unidade de Gestão da Graduação, Ensino Técnico e Extensão com as demais Unidades Acadêmicas da Furg e outras Instituições, terá sequência o período de estágios da graduação em Medicina e do Técnico em Enfermagem do IFRS.

Ainda na área de Ensino, o Laboratório de Habilidades Clínicas Multiprofissional (LaHCLiM) passou a ser espaço para o uso das metodologias de simulação das disciplinas de Enfermagem na Saúde da Mulher, da graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem (EEnf/Furg), e de Estágio Obrigatório de Ginecologia e Obstetrícia, da graduação em Medicina, da Faculdade de Medicina (FaMed/Furg). As disciplinas desenvolveram práticas de simulação de parto vaginal, coleta de citopatológico e avaliação de mamas, viabilizados pelos novos simuladores do LaHCLiM. Outras áreas clínicas e pediátricas já utilizam o LaHCLiM em distintos momentos da formação nos cursos da FaMed/Furg e da EEnf/Furg.



GEP para quem ensina - “Enquanto docente da EEnf/Furg, gostaria de parabenizar a iniciativa e pioneirismo da GEP do HU-Furg/Ebserh por ter capitaneado a implementação do LaHCLiM, que tem transformado positivamente o ensino. O sucesso deste espaço não está pautado somente na elevada qualidade dos materiais pedagógicos, mas, especialmente, pelo empenho e comprometimento da equipe da GEP para que as atividades que acontecem lá tenham o maior êxito e sejam baseadas nas melhores evidências científicas. Exemplificando minha fala, menciono a última atividade que desenvolvi no LaHCLiM, voltada para a consulta de Enfermagem à mulher, incluindo a coleta de citopatológico e o exame das mamas. Desenvolver essa atividade tornou possível superar muitas fragilidades trazidas pela pandemia ao ensino, e é bastante claro que sem o LaHCLiM não teria sido possível a obtenção de êxito total na disciplina que coordeno. Mais do que um ambiente ímpar no HU, o LaHCLiM qualificou muito os processos de ensino-aprendizagem da Universidade Federal do Rio Grande no âmbito da saúde. Parabéns à GEP!”
Fabiane Francioni, Docente da EEnf/Furg

GEP para quem aprende - “Na segunda-feira, dia 7 de março, tive a oportunidade de aperfeiçoar técnicas de realização do parto vaginal. Um dia após a atividade, durante um plantão no estágio de Obstetrícia, tive a oportunidade de realizar a primeira assistência a um parto vaginal. A prática no simulador fez toda diferença. Eu tinha conseguido sistematizar o pensamento, tinha claro o que precisava ser feito, fora que agora na percepção do toque vaginal melhorou muito também, já está bem menos nebuloso. Sem o LaHCLiM isso não seria possível! Apenas gratidão e orgulho em ser HU-Furg.” Luísa Sponchiado, discente do 5º ano de FaMed/Furg

SETOR DE GESTÃO DA PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE

O Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde (SGPITS), por meio da Unidade de Gestão da Pesquisa, publicizou, no dia 03 de março, o Edital para a seleção de bolsistas para o Programa de Iniciação Científica da Ebserh, que objetiva a concessão de bolsas de Iniciação Científica para alunos de graduação, cujos projetos de pesquisa sejam executados no HU-Furg/Ebserh. Serão contemplados 10 projetos, financiados por recursos da Ebserh, via CNPQ. Podem concorrer ao edital projetos de pesquisa orientados por docentes

da Furg e técnicos do HU ou da Furg, que apresentem titulação acadêmica ao nível de mestrado ou doutorado. A seleção do possível bolsista fica a cargo do orientador, seguindo as regras constantes no edital. Dentre os vários itens de avaliação das propostas, destaca-se a prospecção de forma clara da aplicabilidade direta no âmbito do HU-Furg/Ebserh dos resultados obtidos e soluções propostas pela pesquisa. Para mais informações, acesse a área da Gerência de Ensino e Pesquisa no site: <https://bit.ly/3tcl5MJ>.

WEBSAÚDE

No início do mês de março, o Projeto Conta pra Gente realizou uma roda de conversa virtual alusiva ao Dia Internacional da Mulher, com a temática “O Destino de uma Mulher é ser quem ela quiser”. Foram discutidas questões latentes das vivências das mulheres na sociedade, experiências de vida, oportunidades, acesso à educação e o combate à violência, enquanto fatores que impactam na qualidade de vida. Além disso, as centenas de mulheres que construíram e, diariamente, atuam de maneira honrosa e socialmente responsável no HU-Furg foram homenageadas, e dialogaram sobre a importância das mulheres nos espaços de trabalho, carreira e família. Os demais encontros previstos para o mês de Março estão disponíveis em: <https://bit.ly/367MCWj>.



HISTOPLASMOSE

TRABALHO REALIZADO NO HU-FURG É PUBLICADO EM UMA DAS MAIS IMPORTANTES REVISTA DE INFECTOLOGIA DO MUNDO

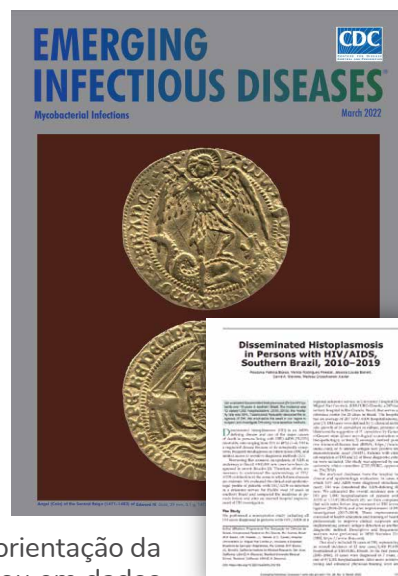
A revista norte-americana “Emerging Infectious Diseases” do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), um dos principais periódicos científicos do mundo, na área de infectologia, publicou em sua edição de março de 2022, o artigo “Disseminated Histoplasmosis in Persons with HIV/AIDS, Southern Brazil, 2010–2019”, que trata de trabalho desenvolvido no HU-Furg/Ebserh. O reconhecimento internacional, revela a importância do estudo que faz uma alerta para a necessidade de diagnosticar a histoplasmose, que é uma doença fúngica pulmonar que pode evoluir para forma disseminada, especialmente em pessoas vivendo com HIV/aids, sendo uma causa importante de morbimortalidade desses pacientes.

Conforme a autora do artigo, a médica e chefe da Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias (UDIP) do HU-Furg, Rossana Basso, em 2020, o Hospital, juntamente com o Laboratório de Micologia da FaMed/Furg, entendendo a importância de melhorar o diagnóstico da histoplasmose, disponibilizou um novo exame (teste de antígeno urinário para *Histoplasma* spp.). “Com isso tivemos um impacto positivo no incremento de diagnósticos, o que me chamou a atenção, sendo objeto de estudo de minha tese de doutorado, desenvolvida junto ao grupo de pesquisa em Micologia Médica da FaMed/Furg, no Programa de Pós-Graduação de Ciências da Saúde e sob a orientação da professora doutora Melissa Orzechowski Xavier”, explicou Rossana. A pesquisa resultou em dados capazes de evidenciar a alta incidência da histoplasmose disseminada em pacientes HIV/aids do Serviço de Atendimento Especializado em Infectologia (SAE Infectologia) do HU-Furg, bem como a necessidade de uma investigação sistemática da micose em todos os pacientes imunodeprimidos com suspeita de tuberculose, devido às altas taxas de coinfeções e de similaridade clínica entre essas duas doenças oportunistas prevalentes na região.

Um dos principais resultados obtidos no estudo, foi a verificação do aumento de 300% da taxa de incidência da histoplasmose disseminada entre os períodos antes (2010–2016) e após (2017–2019) a implementação do teste de antígeno urinário. Esse aumento expressivo foi associado com a capacitação de profissionais de saúde quanto à necessidade da suspeição clínica de histoplasmose somado à implementação de teste diagnóstico com maior sensibilidade. Ao evidenciar que a histoplasmose disseminada é uma doença endêmica em Rio Grande e região e prevalente em pacientes HIV/aids na região sul do Brasil, comprova-se a utilidade da implementação desses exames diagnósticos modernos. Com eles é possível detectar a doença de forma mais precoce, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a redução das internações e da mortalidade por essa doença oportunista tratável. Até então, sem a realização do teste de antígeno urinário era comum o paciente ser tratado para outras doenças, sem ter conhecimento do real diagnóstico, o que leva ao agravamento da doença e até mesmo à morte.

Rossana destaca que o subdiagnóstico da histoplasmose disseminada em pessoas vivendo com HIV/aids é um problema nacional e que deve ser urgentemente alterado. “Em nosso Hospital, a histoplasmose disseminada foi responsável por altas taxas de adoecimento desses pacientes, até 24 casos/1.000 internações, e altas taxas de mortalidade (35%). Além disso, 29% dos pacientes estavam coinfectados com tuberculose, doença com sintomas que se sobrepõem à histoplasmose. A investigação simultânea para as duas doenças, em todos os pacientes com HIV/aids residentes em áreas onde a histoplasmose é endêmica deve ser obrigatória. Quanto antes é detectada a doença, maior é a chance de cura e mais fácil é o tratamento.

Leia o artigo científico na íntegra, acessando o link: <https://bit.ly/3KuMU8A>.



EM PAUTA

MARÇO LILÁS: MÊS DA CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO



Março é conhecido pelo Dia Internacional da Mulher mas, além das homenagens, também é um mês dedicado aos cuidados com a saúde delas. Assim surgiu a campanha Março Lilás, que busca conscientizar sobre a prevenção e o combate ao câncer do colo uterino. A doença, também chamada de câncer cervical, é causada pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV) (chamados de tipos oncogênicos). De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), a infecção genital pelo HPV é muito frequente e, na maioria das vezes, não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau ou CP), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo.

O Inca recomenda que as mulheres fiquem atentas aos riscos:

- Início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros.
- Tabagismo (a doença está diretamente relacionada à quantidade de cigarros fumados).
- Uso prolongado de pílulas anticoncepcionais.



Como prevenir?

A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo HPV. A transmissão da infecção ocorre por via sexual, presumidamente por meio de abrasões (desgaste por atrito ou fricção) microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital. Consequentemente, o uso de preservativos (camisinha masculina ou feminina) durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer pelo contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal.

Além disso, o Ministério da Saúde implementou no calendário vacinal, em 2014, a vacina tetravalente contra o HPV, para meninas de 9 a 13 anos. A partir de 2017, o Ministério ampliou para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. A vacina protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero.

A vacinação e a realização do exame preventivo (Papanicolau) se complementam como ações de prevenção desse tipo de câncer. Mesmo as mulheres vacinadas, quando alcançam a idade preconizada (a partir dos 25 anos), devem fazer o exame preventivo periodicamente, pois a vacina não protege contra todos os tipos oncogênicos do HPV. Para mulheres com imunossupressão (diminuição de resposta imunológica), vivendo com HIV/aids, transplantadas e portadoras de cânceres, a vacina é indicada até 45 anos de idade.

Sinais e sintomas

O câncer do colo do útero é uma doença de desenvolvimento lento, que pode não apresentar sintomas na fase inicial. Nos casos mais avançados, pode evoluir para sangramento vaginal intermitente (que vai e volta) ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais.

A detecção precoce do câncer é uma estratégia para encontrar um tumor na fase inicial e, assim, possibilitar maior chance de tratamento. Ela pode ser feita por meio da investigação com exames clínicos, laboratoriais ou radiológicos, de pessoas com sinais e sintomas sugestivos da doença (diagnóstico precoce), ou com o uso de exames periódicos em pessoas sem sinais ou sintomas (rastreamento) pertencentes a grupos com maior chance de ter a doença.

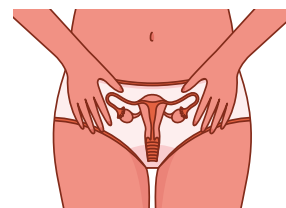
Existe uma fase pré-clínica (sem sintomas) do câncer do colo do útero, em que a detecção de lesões precursoras (que antecedem o aparecimento da doença) pode ser feita por meio do exame preventivo (Papanicolau). Quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura do câncer cervical são de 100%. A doença é silenciosa em seu início e sinais e sintomas como sangramento vaginal, corrimento e dor aparecem em fases mais avançadas da doença.



Exame preventivo

O exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolau) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da doença. O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública e sua realização periódica permite reduzir a ocorrência e a mortalidade pela doença.

É um exame simples e rápido, podendo, no máximo, causar algum desconforto. Para garantir um resultado correto, preferencialmente, não se deve ter relações sexuais (mesmo com camisinha) no dia anterior ao exame e evitar o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à sua realização. É importante também não estar menstruada, porque a presença de sangue pode alterar o resultado. Mulheres grávidas também podem se submeter ao exame, sem prejuízo para sua saúde ou a do bebê.



Como é feito o exame?

- Para a coleta do material, é introduzido na vagina um instrumento chamado espéculo (conhecido popularmente como “bico de pato”, devido ao seu formato);
- O profissional de saúde faz a inspeção visual do interior da vagina e do colo do útero;
- O profissional promove a escamação da superfície externa e interna do colo do útero com uma espátula de madeira e uma escovinha;
- As células colhidas são colocadas numa lâmina de vidro para análise em laboratório especializado em citopatologia.

Resultado

Se o seu exame acusou:

- Negativo para câncer: Se esse for o seu primeiro resultado negativo, você deverá fazer novo exame preventivo daqui a um ano. Se você já tem um resultado negativo no ano anterior, deverá fazer o próximo exame preventivo daqui a três anos;
- Infecção pelo HPV ou lesão de baixo grau: Você deverá repetir o exame em seis meses;
- Lesão de alto grau: O médico decidirá a melhor conduta. Você vai precisar fazer outros exames, como a colposcopia;
- Amostra insatisfatória: A quantidade coletada de material não foi suficiente para fazer o exame. Você deve repetir o exame logo que for possível.
- Em todas as situações, é importante seguir as recomendações médicas.

Recomendações

O método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico. Os dois primeiros exames devem ser realizados com intervalo anual e, se ambos os resultados forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada 3 anos. O início da coleta deve ser aos 25 anos de idade para as mulheres que já tiveram ou têm atividade sexual. O rastreamento antes dos 25 anos deve ser evitado. Os exames periódicos devem seguir até os 64 anos de idade e, naquelas mulheres sem história prévia de doença neoplásica pré-invasiva, interrompidos quando essas mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Para mulheres com mais de 64 anos de idade e que nunca se submeteram ao exame citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos os exames forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais.

Quem deve e quando fazer o exame preventivo?

O exame deve ser oferecido às mulheres ou qualquer pessoa com colo do útero, na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual. Isso pode incluir homens trans e pessoas não binárias designadas como mulher ao nascer. Devido à longa evolução da doença, o exame pode ser realizado a cada três anos. Para maior segurança do diagnóstico, os dois primeiros exames devem ser anuais. Se os resultados estiverem normais, sua repetição só será necessária após três anos.

O que fazer após o exame?

É preciso retornar ao local onde foi realizado o exame (ambulatório, posto ou centro de saúde) na data marcada para saber o resultado e receber instruções. Tão importante quanto realizar o exame é buscar o resultado e apresentá-lo ao médico.

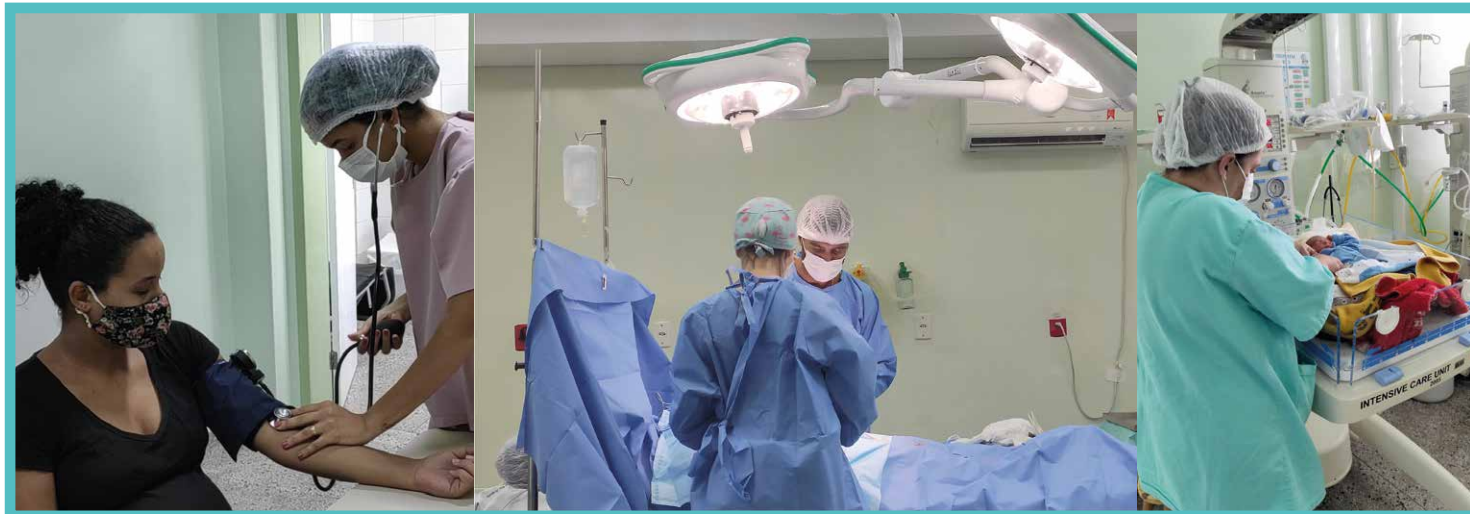
Os seguintes testes podem ser utilizados:

- Exame pélvico e história clínica: exame da vagina, colo do útero, útero, ovário e reto através de avaliação com espéculo, toque vaginal e toque retal.
- Exame Preventivo (Papanicolau).
- Colposcopia: exame que permite visualizar a vagina e o colo de útero com um aparelho chamado colposcópio, capaz de detectar lesões anormais nessas regiões.
- Biópsia: caso sejam detectadas células anormais no exame preventivo (Papanicolau), é necessário realizar uma biópsia, com a retirada de pequena amostra de tecido para análise no microscópio.

Tratamento

O tratamento para cada caso deve ser avaliado e orientado por um médico. Entre os tratamentos para o câncer do colo do útero estão a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia. O tipo de tratamento dependerá do estadiamento (estágio de evolução) da doença, tamanho do tumor e fatores pessoais, como idade da paciente e desejo de ter filhos.

CONHECENDO O HU CENTRO OBSTÉTRICO, ACOLHENDO VIDAS E FORTALECENDO JORNADAS



O nascimento é um momento repleto de emoções, preocupações, inseguranças e significados, pois é uma nova vida chegando e transformando tantas outras. Tudo é novo e intenso. A criança que nasce é frágil e dependente. Os pais se reinventam para acolher e assumir novas responsabilidades. Os profissionais que auxiliam nesse momento, são testemunhas da nova etapa que inicia e usam as habilidades e conhecimento técnico para fornecer assistência, com segurança, atenção e qualidade.

A gestação de uma nova vida, normalmente, ocorre em 42 semanas, mas há possíveis riscos e pode haver intercorrências. Por essa razão, é aconselhável que a gestante faça o pré-natal e realize todo o acompanhamento, com os exames e procedimentos necessários, para uma gravidez tranquila. E, quando chegar a hora do parto, a boa hora, como fala-se popularmente, a gestante vai a um Centro Obstétrico, mais conhecido como CO, que no HU-Furg está localizado no 3º andar da área hospitalar e possui atendimento ininterrupto, 24h por dia. O local conta com equipamentos e tecnologia atualizados que contribuem para a qualificação da assistência, sendo possível realizar exames de urgência, tais como ultrassonografia obstétrica, amnioscopia, índice de líquido amniótico, monitorização fetal ante-parto (MAP) e análises clínicas.

A estrutura do CO é composta por uma Sala para Classificação de Risco Obstétrico que, atualmente, está sendo usada para atendimento das pacientes com suspeita/confirmação de covid-19 e realização de teste rápido da doença; consultório médico e sala de exames; sala para realização de MAP (Monitorização Anteparto); três leitos de observação e leitos de pré-parto chamados de PPP (Leito Pré-parto, Parto e Pós-parto – em que a paciente realiza todo o processo de parto em um mesmo local, em um mesmo leito que se transforma em uma mesa de parto) que prestam atendimento de urgência e emergência às gestantes. Também, há duas salas de procedimentos cirúrgicos para realização de cesárias, curetagens pós-abortamento, AMIU (aspiração manual intrauterina) e outros procedimentos relacionados ao ciclo gravídico puerperal, e três leitos para recuperação anestésica. O CO relaciona-se diretamente com o Serviço de Pronto Atendimento (SPA), Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia, Maternidade e UTI Neonatal.

O CO do HU-Furg atende pacientes de risco habitual e de média e alta complexidade sendo, referência para gestação de alto risco. Atua também como porta de entrada para o atendimento e referência a vítimas de violência sexual e aborto previsto pela Legislação atual. Ainda, administra a profilaxia pós-exposição sexual (PEP) que é uma medida de prevenção com o uso de medicamentos até 72 horas após a relação sexual, para reduzir o risco de transmissão do HIV. O CO colabora com a missão do HU na formação de novos profissionais, sendo local de estágio para a Faculdades de Medicina (FaMed) e Escola de Enfermagem (EEnf), e de atuação da Residência Médica.

A equipe é composta por técnicos de enfermagem, enfermeiras, enfermeiras obstétricas, médicos obstetras, neonatologistas/pediatras e anestesistas, além de auxiliares administrativos e de higienização. Os profissionais seguem os protocolos de condutas validados, de acordo com o Protocolo de Boas Práticas do Ministério da Saúde, além de primarem pelo parto humanizado, estarem prontos e apoiarem o plano de parto, orientando

**O CO FOI
RESPONSÁVEL
POR 1,7 MIL
NASCIMENTOS
EM 2021**



para que as decisões estejam focadas nas melhores práticas para atenção e segurança em relação ao parto.

Também é estimulado o contato pele a pele, a amamentação na primeira hora e favorecido para que o recém-nascido esteja em contato ininterrupto com a mãe e sua família.

Dentre as orientações que devem ser seguidas no CO, destaca-se:



- É permitida a permanência de um acompanhante, de escolha da gestante, para todo período de pré-parto, parto e puerpério.
- É permitida a filmagem do parto pelo próprio acompanhante.
- Se o bebê necessitar de cuidados especiais, o HU-Furg dispõe de a UTI Neonatal, com equipe especializada para atender quaisquer intercorrências relacionadas ao recém-nascido, estando ele no Centro Obstétrico ou Maternidade.
- A comunicação com os usuários é realizada por meio de cartazes, informativo (entregue nas consultas) e Pesquisa de Satisfação.

No “Conhecendo o HU” da próxima edição: Unidade de Saúde Mental

HU EM NÚMEROS FEVEREIRO/2022



INTERNAÇÕES: 425



CONSULTAS

AMBULATORIAIS: 3.225



EXAMES LABORATORIAIS: 7.338

EXAMES DE IMAGEM: 1.394

OUTROS EXAMES: 254



RT-PCR: 1.000



EXAMES DO PÉ DIABÉTICO: 49



CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: 616

- 2 (vermelho)
- 13 (laranja)
- 168 (amarelo)
- 275 (verde)
- 158 (azul)



**CONSULTAS/ATENDIMENTOS
ÀS URGÊNCIAS: 3.478**



**CONSULTAS/ATENDIMENTOS
DE ENFERMAGEM EM GERAL: 863**

Fonte: Setor de Contratualização e Regulação (STCOR) e Ladi

Expediente:

HU em Destaque - Jornal Institucional

Redação, diagramação, revisão e publicação: Unidade de Comunicação Social (UCS).

Disponível em: <https://bit.ly/3jEHJHq>